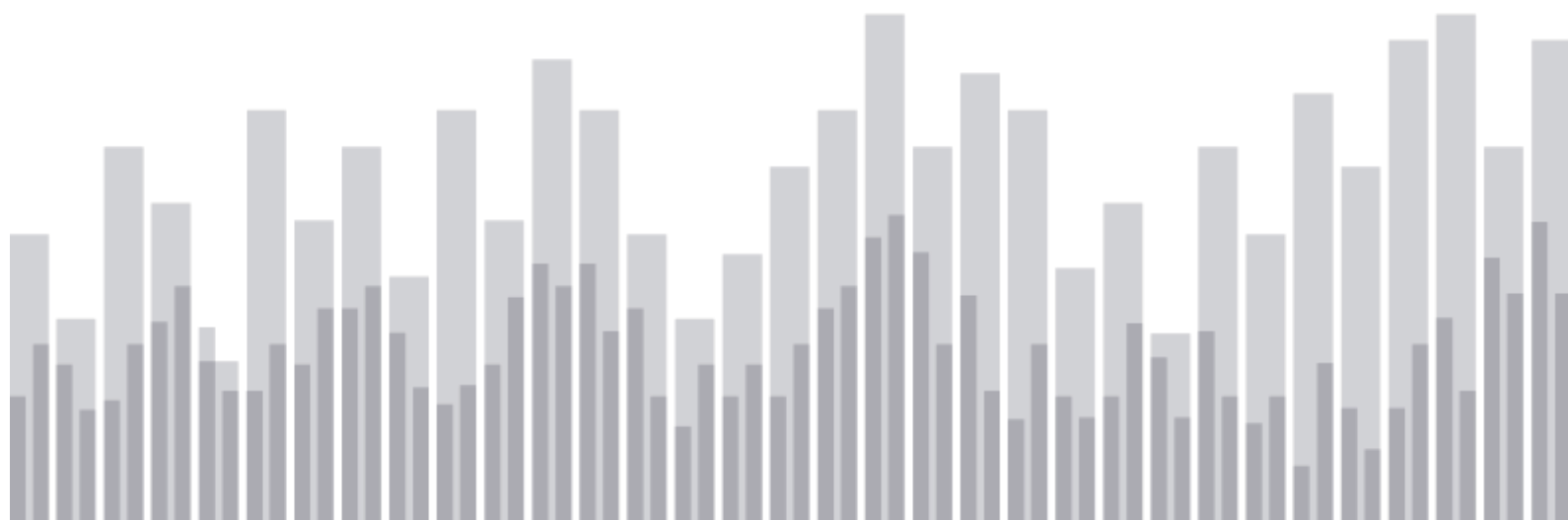


PDU 2019-2020

INSTITUTO DE FILOSOFIA, SOCIOLOGIA E POLÍTICA

Parte Analítica



1. Breve Histórico

O Instituto de Sociologia e Política (ISP) foi criado em 1958, sob inspiração da Unesco, constituindo-se como um órgão autônomo da Faculdade de Direito de Pelotas, então vinculada à UFRGS. Nesse período, o atual Instituto de Filosofia, Sociologia e Política (IFISP) era uma unidade destinada à promoção de cursos, seminários e debates sobre temas sociais. Quando a UFPel foi criada, em 1969, foi uma das unidades fundadoras, ao lado de outras faculdades, como as de Agronomia, Odontologia, Direito e Medicina, que existiam anteriormente no município como unidades independentes ou vinculadas à UFRGS.

Ao longo da década de 1970, com o recrudescimento da ditadura militar e a desconfiança com o perigo representado pelas Ciências Sociais, o IFISP foi desativado e só voltou a funcionar em 1983, com a intensificação do processo de redemocratização do país. Nessa nova fase, organizado sob a forma do Departamento de Sociologia e Política, além de desenvolver atividades de pesquisa e de extensão que compunham sua tradição, passou a atuar como instituto básico de ensino, oferecendo essas disciplinas aos mais diversos cursos da UFPel, em especial ao de Direito.

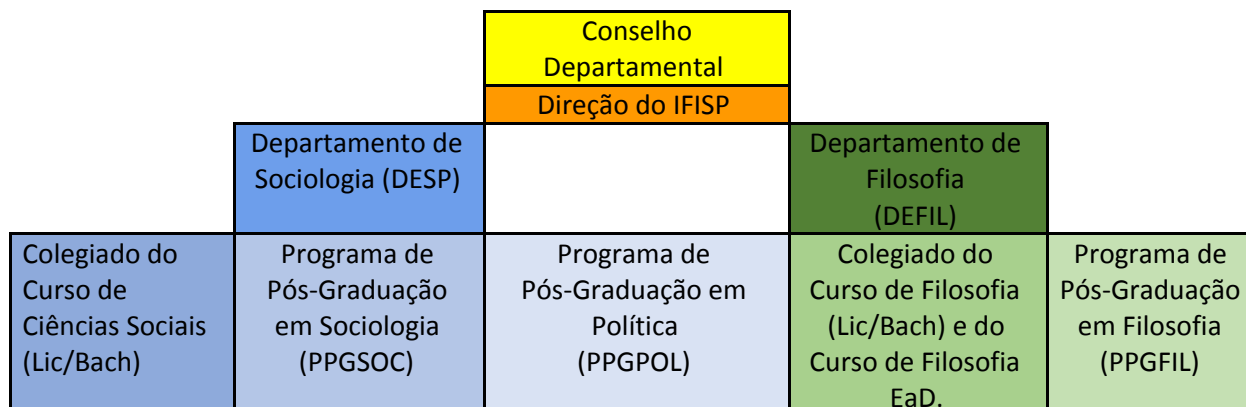
Em 1985, o IFISP passou a desenvolver atividades de ensino de pós-graduação ao criar seu primeiro curso próprio, o de Especialização em Política (hoje de Sociologia e Política). Seis anos depois, em 1991, foi criado o primeiro curso de graduação, o Bacharelado em Ciências Sociais, ampliado em 1994 para a Licenciatura em Ciências Sociais. Em 2005, a CAPES autorizou a instalação do Mestrado em Ciências Sociais e, mais recentemente, o de Ciência Política, cujas atividades iniciaram em 2011.

Um marco importante na história da IFISP ocorreu em 2008, quando recebeu a adesão do Departamento de Filosofia e todas as suas atividades, ou seja, os cursos de graduação em Filosofia (Bacharelado e Licenciatura) e de Mestrado em Filosofia, o que praticamente dobrou o número de professores e de alunos da unidade.

Desse modo, hoje a Unidade é composta por dois departamentos (Filosofia; Sociologia e Política), 36 professores, sete servidores técnico-administrativos, aproximadamente 800 alunos distribuídos por cinco cursos de graduação, um de especialização, três programas de mestrado (Ciência Política, Filosofia e Sociologia), e

um Doutorado (Filosofia). Na condição de instituto básico, também oferece disciplinas para quase duas dezenas de cursos de graduação da UFPel.

2. Organograma



3. Perfil da Comunidade

Conforme Relatório Técnico de Pesquisa realizada pelo Departamento de Sociologia e Política da UFPel (2016), referente ao perfil dos estudantes dos cursos de Ciências Sociais, verificou-se que 50% dos entrevistados trabalhavam durante o dia, 38% ingressaram na universidade pelo sistema de cotas e 13% deles eram oriundos de outros estados da federação, principalmente de São Paulo. Em relação a renda familiar, verificou-se que 23% deles tinham uma renda familiar de até 1,5 salários mínimos. E, outros 32% de 1,5 à 3 salários o que corresponde, conjuntamente, a 55% dos entrevistados na época.

No que diz respeito a faixa etária dos estudantes, verificou-se que, no caso do Bacharelado em Ciências Sociais, ocorre a predominância de estudantes mais jovens, solteiros e que residem com seus pais ou parentes na cidade. Enquanto que, no caso da Licenciatura, trata-se de um número de estudantes de maior idade, mais velhos, que já constituíram família, que tem filhos e, que são na maioria dos casos os principais responsáveis pela renda de suas famílias, além de se constatar também a existência de um maior número de negros na licenciatura.

No que se refere às matrículas efetivadas durante o período, observa-se que o número total de estudantes efetivamente matriculados diminuiu nos dois cursos,

passando de 205 matriculados em média (em 2013) para 139 (em 2016), isso no Curso de Licenciatura. Já, no curso de Bacharelado, o número de matrículas efetivas (em 2013) foi de 263, passando para 118 (em 2016). Pela primeira vez na história dos dois cursos, percebe-se que a licenciatura reverte uma tendência histórica superando o número de estudantes efetivamente matriculados no curso de bacharelado, algo que se manteve nos dois últimos anos.

O menor número de estudantes efetivamente matriculados nos dois cursos decorre também, da taxa média de evasão que foi de 21,79% para a Licenciatura e de 38,43% para o Bacharelado, considerando o período de 2013 a 2016. A taxa média de aproveitamento acadêmico para esse mesmo período foi de 75,73% para a Licenciatura e de 62,71% para o Bacharelado, obtendo-se uma taxa de sucesso de 32,28% para a Licenciatura e de 12,80% para o Bacharelado. Se considerarmos o número total de ingressantes para o ano de 2013 nos dois cursos, por exemplo, obtivemos uma taxa de titulação dos cursos de 23,5% na Licenciatura e de 6% no Bacharelado em 2016.

Ainda não temos dados consolidados dos Cursos de Filosofia na modalidade presencial. Contudo, existem muitos dados relacionados ao Curso de Filosofia (Licenciatura) na modalidade EaD. Em 2014, ingressaram 268 alunos distribuídos em 05 polos de apoio presencial. Em 2016/02, ingressaram 430 alunos distribuídos em 08 polos de apoio presencial. Em 2017/01 ingressaram 1.220 alunos distribuídos em 19 polos de apoio presencial. No primeiro semestre de 2018, cerca de 100 alunos da primeira turma colaram grau e a grande maioria dos demais ingressantes estão realizando o terceiro, quarto e quinto semestres do curso.

A Comunidade Acadêmica do IFISP atualmente é composta do seguinte modo:

Nível	Quantidade
Alunos de Graduação Presencial	485
Alunos de Graduação EaD	1.080
Alunos de Especialização EaD	480
Alunos de Mestrado	115
Alunos de Doutorado	27

Docentes Permanentes	35
Docentes Temporários	02
Técnicos Administrativos	07
TOTAL	2.231

4. Projetos do IFISP

CARLOS ADRIANO FERRAZ

Siape: 2221310 Categoria: DO C.H. Unidade: IFISP

661 PROJETO: Temas em Ética, Política e Direito

Coordenador 105 29/06/2017 a 21/12/2017

847 PROJETO: V Congresso Internacional de Filosofia Moral e Política

Colaborador 17 06/11/2017 a 09/11/2017

CLAUDIO ROBERTO COGO LEIVAS

Siape: 2473974 Categoria: DO C.H. Unidade: IFISP

661 PROJETO: Temas em Ética, Política e Direito

Colaborador 75 29/06/2017 a 21/12/2017

EDUARDO FERREIRA DAS NEVES FILHO

Siape: 1713616 Categoria: DO C.H. Unidade: IFISP

832 PROJETO: III Semana Integrada Ensino, Pesquisa e Extensão

Colaborador 80 20/05/2017 a 31/01/2018

EVANDRO BARBOSA

Siape: 2103403 Categoria: DO C.H. Unidade: IFISP

847 PROJETO: V Congresso Internacional de Filosofia Moral e Política

Coordenador 34 06/11/2017 a 09/11/2017

JOÃO FRANCISCO NASCIMENTO HOBUSS

Siape: 421024 Categoria: DO C.H. Unidade: IFISP

847 PROJETO: V Congresso Internacional de Filosofia Moral e Política

Coord. Ajunto 34 06/11/2017 a 09/11/2017

JULIANO SANTOS DO CARMO

Siape: 2881757 Categoria: DO C.H. Unidade: IFISP

847 PROJETO: V Congresso Internacional de Filosofia Moral e Política

Colaborador 17 06/11/2017 a 09/11/2017

KELIN VALEIRÃO

Siape: 2704061 Categoria: DO C.H. Unidade: IFISP

692 PROJETO: Programa Universidade Aberta a terceira Idade

Colaborador 53 24/04/2017 a 23/02/2018

LUIS EDUARDO XAVIER RUBIRA

Siape: 1107619 Categoria: DO C.H. Unidade: IFISP

570 PROJETO: A Filosofia e a Educação no Cinema - VIII Ciclo de Cinema do Depto de Filosofia da UFPel
Coordenador 141 08/06/2017 a 21/12/2017

MARCUS VINICIUS SPOLLE
Siape: 2412794 Categoria: DO C.H. Unidade: IFISP
182 PROJETO: Observatório de Gênero e Diversidade
Colaborador 209 01/01/2017 a 01/01/2019

PEDRO GILBERTO DA SILVA LEITE JUNIOR
Siape: 1849524 Categoria: DO C.H. Unidade: IFISP
906 PROJETO: Jornada de História Antiga
Colaborador 9 10/09/2017 a 31/12/2019

ROBINSON DOS SANTOS
Siape: 1677945 Categoria: DO C.H. Unidade: IFISP
847 PROJETO: V Congresso Internacional de Filosofia Moral e Política
Colaborador 17 06/11/2017 a 09/11/2017

4.1 Programas do IFISP

- Curso de Licenciatura em Filosofia na Modalidade a Distância (CAPES/UAB).
- Curso de Especialização em Ensino de Filosofia na Modalidade a Distância (CAPES/UAB).
- Programa de Cooperação Acadêmica Internacional DEFIL-UFPel/UNED-Espanha.
- Programa de Cooperação Acadêmica Internacional DEFIL-UFPel/EDUARDO MONDLANE-Moçambique.
- Programa de Cooperação Acadêmica Internacional DEFIL-UFPel/UDELAR-Uruguaí.

5. Espaço Físico – IFISP

O Instituto de Filosofia, Sociologia e Política situa-se principalmente no segundo e terceiro andar do CCHS, na Rua Alberto Rosa 154, Pelotas. Conta com 11 salas de aula, 6 delas compartilhadas com os outros dois Institutos presentes no CCHS, 18 salas divididas entre salas de professores e laboratórios, um laboratório de informática para a pós-graduação, um para a graduação presencial e um para a graduação EaD, despensa, banheiro, sala de reuniões, 5 secretarias, almoxarifado e sala para os centros acadêmicos de Ciências Sociais e Filosofia.

6. Contribuição à missão e à visão da UFPel:

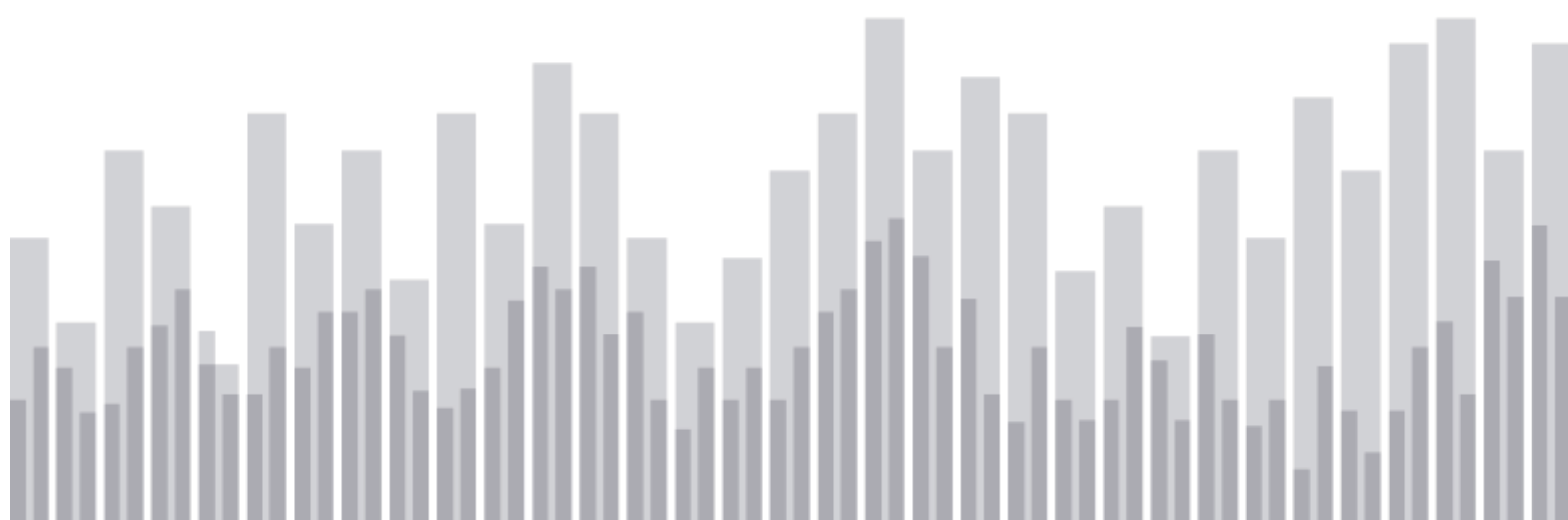
6.1 Missão da UFPel: Promover a formação integral e permanente do cidadão, construindo o conhecimento e a cultura, comprometidos com os valores da vida e com a construção e progresso da sociedade. O IFISP está sempre atento à formação integral do ser humano e comprometido com a missão da UFPel.

6.2 Visão da UFPel: A UFPel será reconhecida como universidade de referência pelo comprometimento com a formação inovadora e empreendedora capaz de prestar para a sociedade serviços de qualidade, com dinamismo e criatividade. O IFISP tem como objetivo a promoção da excelência acadêmica e, neste sentido, encontra-se bastante compromissado com a Visão da UFPel.

PDU 2019-2020

INSTITUTO DE FILOSOFIA, SOCIOLOGIA E POLÍTICA

Parte Propositiva



7. Excelência Acadêmica

A Excelência Acadêmica não se reduz à produção de conhecimento científico e/ou tecnológico, pois acreditamos que o impacto dos egressos na sociedade é muito maior do que qualquer resultado científico ou tecnológico. Neste sentido, acreditamos que o principal papel da Universidade é a formação de recursos humanos e, portanto, a Universidade deve se pautar pela qualidade do egresso. A qualificação do corpo docente e a infraestrutura são essenciais para o desenvolvimento global (habilidades e competências) do corpo discente.

Atualmente, os principais indicadores de qualidade (ou de excelência acadêmica) são as avaliações do INEP, pois avaliam os cursos e fornecem parâmetros para a comparação de desempenho entre os cursos de instituições públicas e privadas. Os resultados dessas avaliações também servem de insumos para o Censo da Educação Superior. A qualidade da aprendizagem precisa ser promovida para que os objetivos/metapas da educação superior sejam alcançados. O grande desafio, neste caso, é conciliar a excelência acadêmica com a inclusão social (dois pilares fundamentais das universidades públicas). A qualidade não pode ser diminuída pela inclusão social! A inclusão social não pode ser desmerecida em favor da excelência acadêmica! Como resolver este conflito?

O aprimoramento das metodologias de ensino e pesquisa são fundamentais para o desenvolvimento da Unidade Acadêmica e para o processo de internacionalização (o mantra contemporâneo das Universidades brasileiras). A qualidade do ensino parece ser o fator determinante para a internacionalização. As universidades públicas sempre gozaram de certa credibilidade no que diz respeito à qualidade do ensino. Mas a falta de inovação para resolver problemas associados à excelência acadêmica e também em relação à inclusão social têm contribuído para um ligeiro descrédito em relação ao ensino superior público.

Os dados do Censo da Educação Superior mostram que precisamos melhorar (quando comparados com cursos semelhantes em termos de região geográfica e de

infraestrutura) no que diz respeito à taxa de sucesso dos cursos da unidade. Dados das Avaliações do INEP (ENADE) mostram que há um descompasso entre os perfis anunciados nos PPCs e os egressos dos cursos. É preciso investigar as causas e propor ações que possam melhorar a qualidade dos egressos. Para se tornar referência nacional/internacional na formação de Recursos Humanos, o IFISP precisa investir na qualificação docente e discente. Já que a excelência acadêmica parece ser o único caminho para atingir esse objetivo.

7.1 Qualificação Docente

- Promover o constante aperfeiçoamento dos docentes através de cursos de capacitação/atualização sobre metodologias de ensino e pesquisa, e uso de tecnologias de Informação e Comunicação.
- Promover a integração dos docentes da Unidade através de projetos de pesquisa e de extensão (eventos científicos e pesquisas focados em problemas importantes para a sociedade).
- Incentivar (na medida do possível) a qualificação docente através da realização de estágios em instituições nacionalmente e internacionalmente reconhecidas (Professor-Visitante).
- Qualificar os espaços de trabalho (salas individuais, sala de professores, conforto térmico e acústico, acervo bibliográfico, recursos tecnológicos, etc.).
- Promover debates interdisciplinares (com docentes dos cursos da Unidade e de outras Unidades Acadêmicas da UFPel).

7.2 Qualificação de Técnicos Administrativos

- Promover o constante aperfeiçoamento dos técnicos administrativos através de cursos de capacitação/atualização (graduação/pós-graduação) e uso de tecnologias de Informação e Comunicação.
- Promover a integração de docentes e técnicos administrativos da Unidade através de projetos de ensino e de extensão.

- Qualificar os espaços de trabalho (conforto térmico e acústico, recursos tecnológicos, etc.).
- Realizar Mapeamento de Rotinas dos departamentos da Unidade no sentido de qualificar o atendimento de docentes e discentes.
- Estimular a participação dos técnicos administrativos nas discussões sobre aperfeiçoamento de Projetos Pedagógicos e Reformas Curriculares.

7.3 Qualificação Discente

- Realizar acompanhamento dos ingressantes com o objetivo de identificar dificuldades de aprendizagem e criar Projetos de Ensino que tenham por objetivo sanar essas dificuldades e reduzir a retenção (Orientação Educacional).
- Fragmentar a carga-horária das disciplinas, na medida do possível, para que os alunos tenham mais de um acesso semanal aos conteúdos e no sentido de promover a aprendizagem espaçada.
- Separar, na medida do possível, cursos de licenciatura e de bacharelado com o objetivo de dar ênfase nas especificidades de cada curso.
- Criar Projetos de Ensino que tenham por objetivo dar conta da prática como elemento curricular.
- Criar Projetos de Pesquisa/disciplinas metodológicas com o objetivo de inserir os acadêmicos na prática de pesquisa.
- Incentivar a criação e manutenção dos Centros Acadêmicos e da representação discente.
- Promover Intercâmbios (Graduação/Mestrado/Doutorado-Sanduiche) com Instituições Parceiras (Mobilidade Acadêmica).
- Oportunizar o acesso a disciplinas de outros cursos que possam promover a compreensão aprofundada de temas importantes em Filosofia e Ciências Sociais (Direito, Economia, Computação, etc.) tanto na graduação como na pós-graduação.
- Criar Projetos de Extensão que tenham por objetivo articular os conhecimentos adquiridos na universidade com a vida prática (uma forma de transformar a sociedade com os conhecimentos produzidos na academia).
- Promover Cursos com Professores Estrangeiros através do CANVAS e com creditação de carga-horária (especialmente para alunos da pós-graduação).
- Ampliar os espaços didáticos (salas de estudos) e de integração (convivência) entre os acadêmicos dos cursos da Unidade (fomentando a interdisciplinaridade).
- Ampliar o acervo de livros físicos na Biblioteca e oferecer cursos de capacitação para o uso da Biblioteca

Digital.

- Acessibilidade: Identificar, acompanhar e direcionar (quando for o caso) os acadêmicos com necessidades especiais aos órgãos competentes na Universidade (NAI).
- Atualizar (sempre que necessário) os projetos pedagógicos e realizar reformas curriculares quando for o caso.

7.4 Qualificação da Infraestrutura

A questão do espaço físico e Infraestrutura no Instituto de Filosofia, Sociologia e Política, assim como em toda a universidade, requer uma atenção especial, pois gerir este espaço para que sejam atendidas as necessidades dos vários setores da comunidade acadêmica não é tarefa fácil.

Com relação às salas de aulas, o IFISP dispõe de apenas 5 salas de aula que são utilizadas exclusivamente pelo Instituto, sendo que a demanda de salas sempre ultrapassa este valor no período noturno, já que devem ser atendidos dois cursos de graduação. As outras salas utilizadas são compartilhadas com as outras unidades que compõe o CCHS; A Faculdade de Educação e o Instituto de Ciências Humanas.

Para atender à demanda por conta própria, o IFISP necessitaria de pelo menos 10 salas de aula, já que no presente há a necessidade da utilização de espaços que muitas vezes são inadequados ou pequenos, como a utilização de salas de reunião ou laboratórios para aulas.

Está em vias de conclusão a instalação de um laboratório de informática para as graduações do IFISP, demanda antiga da comunidade acadêmica, que até o final da vigência deste plano de desenvolvimento, já deverá estar em funcionamento. Outra demanda dos discentes é uma sala separada para os Centros Acadêmicos de Ciências Sociais e Filosofia que, no momento, compartilham uma sala para as atividades dos dois CA's, o que leva a problemas para a gestão do local.

A melhoria das condições com relação a prevenção de incêndios também deve ser uma prioridade, com a troca de extintores, acesso de mangueiras e criação de saída de emergência seriam benéficos.

Para as salas de aula, a colocação de Datashows fixados dentro das salas aumentaria a eficiência do Instituto, pois a logística do professor pegar os aparelhos na

secretaria, carregá-lo até a sala e instalá-lo demanda tempo e muitas vezes ocorrem problemas neste processo. A preservação e segurança do aparelho também seriam melhoradas.

Tendo em mente as limitações orçamentárias e de espaço da universidade, caminhar na direção de resolver as demandas de espaço físico e infraestrutura do IFISP faz parte do objetivo da produção deste PDU.

7.5 A Internacionalização

O processo de internacionalização é considerado atualmente como um meio para alcançar a excelência acadêmica, gerando oportunidades para ações conjuntas em pesquisa, ensino e extensão (que são os fundamentos básicos da universidade). A internacionalização amplia a disseminação do conhecimento e a presença de pesquisadores de diferentes países na universidade colabora para a diminuição da intolerância e para a promoção da diversidade. Além disso, a internacionalização traz consigo a possibilidade de modernizar currículos e de adotar novas metodologias de pesquisa (através da troca de experiências entre instituições acadêmicas e entre pesquisadores). A cooperação acadêmica internacional faz com que docentes e discentes desenvolvam um olhar diferenciado sobre o mundo, pois ela tem o potencial de promover uma percepção ampliada da realidade e, assim, ajudar a fornecer ferramentas para avaliar e confrontar os problemas da sociedade contemporânea.

7.6 Qualificação e Internacionalização

- Qualificar a Produção Discente através de Projetos de Ensino (Sobretudo a respeito de questões metodológicas).
- Monitorar o percurso dos alunos de pós-graduação no sentido de evitar atrasos nas defesas de teses e dissertações.
- Estimular a produção de teses e dissertações em outras línguas (inglês e espanhol).
- Qualificar os periódicos da Unidade (internacionalização – Qualis A2 e A1).
- Estimular a participação de especialistas estrangeiros em bancas de teses e dissertações (via webconferência).
- Promover a produção de artigos e capítulos de livro em parceria com os professores/orientadores (preferencialmente em inglês).

- Promover a Mostra de Produção Discente tanto na Graduação como na Pós-Graduação.

As principais questões da sociedade contemporânea são interdisciplinares e envolvem, portanto, diferentes áreas de conhecimento. A interdisciplinaridade está relacionada tanto com a produção de conhecimento quanto com o seu papel na transformação social. O ambiente de discussão com diferentes visões e em áreas de interseção científica são essenciais para a formação global do aluno. Neste sentido, uma maior aproximação entre as unidades acadêmicas da universidade poderia fomentar a formação qualificada.